

CONSULTAS TÉCNICAS

P. — Gostaria de saber qual o tratamento catalográfico mais aconselhado a dar às publicações periódicas anuais, especialmente aos relatórios de actividades de organismos.

Na biblioteca onde trabalho, o critério geral seguido é o de fazer entrar estas publicações como livros, monografias, portanto, cada ano tem número de cota independente e dele se redigem as fichas para os diversos ficheiros. Assim as publicações não ficam juntas na estante e só aparecerão juntas no didascálico se os títulos forem rigorosamente idênticos.

A mim parece-me que os deveria registar no ficheiro de periódicos. Antes, contudo, de introduzir qualquer modificação, gostaria de ouvir a opinião de «Cadernos» sobre este assunto.

Esta biblioteca possui apenas o ficheiro horizontal visível, no qual a entrada do periódico se faz pelo título. Também neste pormenor agradecia a indicação de como se deve abrir ficha: se por *Annual Report of the Road Research Association* ou *Road Research Association. Annual Report*.

R. — 1. Atendendo à definição de *publicação periódica* — «publicação editada em série contínua sob o mesmo título, com intervalos regulares ou irregulares, durante período indeterminado e os diferentes elementos da série numerados consecutivamente ou cada um deles datado» (1) — não há dúvida de que devem ser considerados como tal os referidos relatórios. Aliás, nos códigos de regras de catalogação figuram nas exemplificações, não nos deixando margem para dúvidas de interpretação. Não há portanto alternativa quanto ao seu tratamento catalográfico.

A dúvida, segundo cremos, vem da confusão entre *publicações periódicas* e *séries*.

Por *série* entende-se «um número de obras separadas, publicadas sucessivamente e relacionadas entre si por um título colectivo, que aparece geralmente na parte superior do rosto, no título abreviado, ou na capa, normalmente publicadas pelo mesmo editor em estilo uniforme e, frequentemente, em sequência numérica. Muitas vezes a série é designada «monografia seriada» ou «série monográfica» (2).

Neste caso de séries o comum das regras deixa ao critério de quem cataloga a escolha entre um tratamento analítico, isto é, considerada cada obra como espécie monográfica, e um

(1) DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES — *Regras Portuguesas de catalogação. (Trabalhos preparatórios). II — Glossário básico de termos de catalogação.* «Bibliotecas e Arquivos de Portugal», 1, 1967, separata, p. 14.

(2) ALA — *Código de Catalogação Anglo-Americano...* Brasília, Ab. Vicentini — Ast. Campos, 1969. Apêndice I — Glossário, 417.

Preferimos esta definição por nos parecer mais clara, do que a apresentada no citado *Glossário básico*.

tratamento de publicação periódica; a escolha far-se-á, atendendo às características do núcleo bibliográfico e dos seus utilizadores.

A designação *publicação em série* ou *publicação seriada* abrange as *publicações periódicas* e as *séries*.

2— *Annual Report of the Road Research Association* ou *Road Research Association. Annual Report?*

As modernas tendências da catalogação levam-nos a optar pela segunda hipótese.

Para tal convergem duas razões. Por um lado, generalizou-se a responsabilização da colectividade como autora; por outro, há todo o interesse em descongestionar a ordenação alfabética que, de facto, fica sobrecarregada com designações que se repetem: boletim, anuário, revista, etc.; está no mesmo caso *annual report*.

Na linha desta tendência, no próprio título da revista já vai hoje sendo corrente uma inversão dos elementos que o compõem, em relação à ordem até agora normal. Temos, por exemplo, *Instituto de Angola. Boletim Bibliográfico* e não *Boletim Bibliográfico do Instituto de Angola*. Sendo assim, para a publicação em causa deverá adoptar-se a forma *Road Research Association. Annual Report*.

No entanto, esta orientação não está na linha da tradição catalográfica portuguesa, sendo mesmo um ponto a discutir, esperamos, quando for distribuído para crítica o anteprojecto das Regras Portuguesas de Catalogação.